

A LEITURA, E A ESCRITA DOS TEXTOS SOCIOLÓGICOS NO ENSINO MÉDIO NA CONTEMPORANEIDADE

THE READING AND WRITING OF SOCIOLOGICAL TEXTS IN HIGH SCHOOL IN CONTEMPORARY TIMES

Josuel de Souza Ferreira

Universidade Leonardo da Vinci, Coração de Maria, BA, Brasil. E-mail: artes.souza@aluno.ufrb.edu.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i1.1716> Recebido em: 17.04.2024 Aceito em: 28/05.2024

Resumo: Neste artigo procurou-se apresentar alguns aspectos importantes sobre “A Leitura, e a Escrita dos Textos Sociológicos no Ensino Médio na Contemporaneidade”. O objetivo deste trabalho analisar como se faz necessário a leitura, e a escrita dos textos sociológicos no Ensino Médio na contemporaneidade. A metodologia utilizada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica sistemática, onde analisamos livros, artigos e revistas eletrônicas de professores e autores renomados. Nesse processo, a questão problema dessa pesquisa foi analisar como se faz necessário a leitura, e a escrita dos textos sociológicos no Ensino Médio na contemporaneidade? Nesse caminho, o tema desse texto faz-se interessante devido a sua importância no Ensino quando se trata da leitura e da escrita. Nesses processos de aprendizagem dentro da instituição ensino, levarão os alunos a desenvolver as habilidades através da leitura e escrita. Assim, os textos sociológicos que vai se manifestando e adquirindo novas experiências, ideias e opiniões mais reflexivas e críticas, sobre a atual comunidade em que vivem. Enfim, aplicar a leitura e a escrita dos textos sociológicos ajuda cada aluno envolvido nesse processo a melhorar e a desenvolver a capacidade de relacionar-se com o próximo dentro e fora da sua comunidade na contemporaneidade.

Palavras-chave: Processos. Aprendizagem. Escolas. Sociológicos.

Abstract: In this article, we aimed to present some important aspects about “The Reading and Writing of Sociological Texts in High School in Contemporary Times.” The objective of this work is to analyze the necessity of reading and writing sociological texts in high school in contemporary times. The methodology employed in this study was systematic bibliographic research, where we analyzed books, articles, and electronic journals by renowned teachers and authors. Throughout this process, the research question was to examine the need for reading and writing sociological texts in high school in contemporary times. Along this path, the theme of this text becomes intriguing due to its significance in education concerning reading and writing. These learning processes within the educational institution will enable students to develop skills through reading and writing. As a result, the sociological texts will gradually reveal and acquire new experiences, ideas, and more reflective and critical opinions about the current community they live in. Ultimately, implementing the reading and writing of sociological texts helps each student involved in this process to improve and develop the ability to relate to others both within and outside their contemporary community.

Keywords: Processes. Learning. Schools. Sociological.



Introdução

No mundo contemporâneo, a leitura e a escrita vêm-se tornando algo indispensável para quem quer solucionar os problemas da sociedade dentro de um novo processo de aprendizagem dentro da instituição de ensino. Nesse texto aqui trata-se de um título que é *A Leitura, e a Escrita dos Textos Sociológicos no Ensino Médio na Contemporaneidade*. Nesse tema pode-se e necessário para os adolescentes do Ensino Médio, que é lidar com as questões da leitura e escrita dos textos sociológicos. Assim, esse tema trata grandes benefícios para o ensino e a aprendizagem que a sociologia pode trazer através da leitura e da escrita para a vida desses alunos na contemporaneidade.

Nesse processo, as observações feitas acima podem-se perceber a importância do saber sociológicos com a introduções dos textos e das leituras em sala de aula. A leitura, e a escrita dos textos sociológicos no Ensino Médio, é uma maneira de superar as dificuldades encontradas dentro do espaço escolar. Dentro da escola é preciso rever alguns valores éticos e morais, que estão sendo perdido, portanto, esses valores devem ser recuperados com as leituras e a escritas dos textos sociológicos com informação contundente e que visem a respeitabilidade de cada um dos indivíduos. Pensando nesse contexto, da escola como um espaço social, onde pode-se ser vista como instituição integradora dos saberes disseminando os valores e a ética que se devem seguir dentro da escolar e fora dela dentro do contexto atual.

Nesse caminho, o tema desse artigo acaba-se tornando muito relevante devido a sua importância no Ensino Médio quando se trata da leitura e da escrita. Nesse requisito, cabe ressaltar, que a pesquisa desse trabalho se desenvolveu através da seguinte pergunta ou nosso problema de pesquisa que foi a seguinte: Como se faz necessário a leitura, e a escrita dos textos sociológicos no Ensino Médio na contemporaneidade? Dessa pergunta geral surgiram mais três perguntas norteadoras, que foram: *Qual a importância dos textos sociológicos para o Ensino Médio na contemporaneidade? Por que é importante levar a leitura dos textos Sociológicos no Ensino Médio? Como pode-se identificar a influência que a escrita dos textos sociológicos tem para o Ensino Médio?*

Nesse requisito, pode-se ver que a leitura e a escrita são umas das maiores dificuldades enfrentadas pela maioria dos adolescentes, e por isso, acaba-se tornando um assunto a ser debatidas no Ensino Médio, não só com a disciplina de sociologia, mais com todas as disciplinas que exigem dos alunos o básico em leitura e em escrita. Sabe-se que os adolescentes nas maiorias das vezes estão interligados com o mundo conectado com as redes sociais, onde a leitura e a escritas das palavras não são dadas a devida importância na sociedade atual.

Nessa perspectiva, os textos sociológicos os quais forem apresentados pelos professores em sala de aula, darão aos indivíduos motivos para sanar algumas dificuldades encontradas, além de aperfeiçoar essa prática de ler e escrever utilizando essas novas metodologias dentro do próprio contexto em que a escola esteja inserida. Nesse processo, o objetivo geral deste trabalho foi o seguinte: Analisar como se faz necessário a leitura, e a escrita dos textos sociológicos no Ensino Médio na contemporaneidade. Nesse mesmo caminho, o objetivo geral deste trabalho foi o seguinte: Rever a importância dos textos sociológicos para o Ensino Médio na contemporaneidade, levar a leitura dos textos Sociológicos no Ensino Médio e, identificar a influência que a escrita dos textos sociológicos tem para o Ensino Médio.

Enfim, com esse requisito, tem-se como hipóteses: H¹: Imagina-se que, é a leitura, e a

escrita dos textos Sociológicos no Ensino Médio na Contemporaneidade, seja, algo comum a todos os alunos. H²: Imagina-se que, não há leitura, e a escrita dos textos Sociológicos no Ensino Médio na Contemporaneidade, e que não seja, algo comum a todos os alunos. Ao longo desse caminho, propõe-se duas hipóteses, uma afirmativa e a outra negativa, espera-se que chegando ao final desse artigo elevando-se as duas hipóteses ao máximo para se ter uma resposta do problema dessa pesquisa, seja ela, positiva ou negativa.

Textos sociológicos para o Ensino Médio

Nesse capítulo nota-se que a importância dos textos sociológicos para o Ensino Médio na contemporaneidade é indispensável. Todo esse processo, acaba elaborando novas formas de pensar o texto sociológico criticamente e reflexivamente mediante observação feitas nos sujeitos que estão presentes na Instituição Escolar. Nesse cenário, utilizaremos como referências o Ensino Médio, na série inicial que correspondem primeiro ano. Assim, procurou-se auxiliar no ensino e aprendizagem dos alunos para que se tornem mais críticos e reflexivos através das leituras sociológicas perante o mundo em que vivem.

Os textos sociológicos fazem com que os alunos possam refletir criticamente sobre os fatos que ocorrem constantemente a sua volta. Sabido disso, cabe aos professores ajudar na formação desses indivíduos preparados para lhes dar com as dificuldades encontradas em pleno século XXI. Diante do que foi exposto, os desafios que vêm sendo colocado para os adolescentes e os jovens do Ensino Médio, vem transformando a educação na sociedade contemporânea. Diante disso, os estímulos dados aos estudantes fazem com que eles (alunos) pensem e reflitam sobre as leituras dos textos sociológicos ao qual está lendo.

A leitura dos textos sociológicos pode influenciar os alunos do Ensino Médio no processo ensino/aprendizagem. A partir disso, a leitura de textos sociológicos como esses, que os educadores fazem uma análise dos valores construídos pelos educandos durante sua formação no Ensino Médio, com relação ao ensino/aprendizagem. O ensino/aprendizagem desses textos sociológicos quando utilizamos à escrita e a leitura, sejam entendidas como o desenvolvimento das habilidades críticas e reflexivas desses indivíduos. No Ensino Médio, os adolescentes e os jovens saberão que é preciso possuir alguns critérios e valores filosóficos para terem uma boa formação sociológicas.

Nesse contexto, a boa formação só se dar através das leituras dos textos clássicos, a partir dessa leitura sistemática os alunos vão percebendo que aqueles autores contribuem até hoje para a formação da sociedade contemporânea. Nesses aspectos, estabelecer as relações que a leitura dos textos sociológicos desenvolve entre o ensino/aprendizagem para que se torne harmônicos e solidários entre todos os estudantes do Ensino Médio. A sociologia ou qualquer área do conhecimento chegam muito rápidas ao meio dos adolescentes e jovens trazendo muita informação tecnológica na sociedade contemporânea.

Segundo vários estudiosos a incumbência da sociologia em mostrar para os adolescentes e jovens o sentido de sua existência concreta na sociedade que os cercam e que os evidenciam constantemente. Nesse novo cenários, há um mundo vasto de conhecimentos e, que só através da leitura dos textos sociológicos pode-se entender a realidade dos fatos. Com isso, deve-se respeitar os conhecimentos prévios trazidos para dentro da sala de aula pelos alunos. Para Octávio Ianni

(2011, p. 328-329), “seria ilusório um professor trabalhar com seus alunos imaginando que eles não sabem nada ou que nada conhecem”.

Nesse processo, conta-se com os conhecimentos prévios dos estudantes para que possam desenvolver argumentos para a discussão previamente quando ler os textos clássicos de sociologia. Os alunos precisam-se sentir que faz parte do mundo em que eles habitam. Esses indivíduos precisam ver qual a importância dos textos sociológicos para o Ensino Médio. Para entender a importância de um texto clássico é preciso fazer uma relação com o que está acontecendo na sociedade em que eles vivem. Portanto, para os educadores de sociologia já mais poderão ignorar os conhecimentos prévios dos seus estudantes.

Segundo o sociólogo Octávio Ianni (2011, p. 328):

[...] através do rádio, da televisão, do jornal, da família e de outros meios, eles já ouviram falar sobre diferentes temas que têm muito a ver com o campo das Ciências Sociais e que estão no universo cotidiano de todos, inclusive das crianças, quer seja Tiradentes, o escravo, o índio ou o governo. Embora seja uma vantagem o fato de o aluno já ter ouvido falar de Tiradentes, a abordagem de tal assunto constitui um desafio para o professor, isto porque cabe ao professor situar historicamente Tiradentes no contexto em que aparece, ou seja, o significado social, político e histórico da façanha de Tiradentes. Se há vantagem no fato de que, bem ou mal, o estudante de 1º grau, por exemplo, já ouviu falar de certos assuntos, por outro lado, isto significa que já tem incorporado em seu horizonte, em sua experiência, algumas palavras, alguns símbolos e signos que, na maioria das vezes, são veiculados a partir de um determinado ponto de vista.

Os conhecimentos quando entrelaçados entre os alunos conseguem formular opiniões críticas e reflexivas sobre determinado assunto sociológico trabalhado em sala de aula. Nesse sentido, aproveitar as novas metodologias e habilidades desenvolvida pelos professores tendo como referencial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelecem as competências. Na expectativa de atender os indivíduos e às demandas da sociedade contemporânea para a formação no Ensino Médio, que precisa de pessoas autônomas e eficientes (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, as “[...] DCNEM/2011 explicitam a necessidade de não caracterizar o público dessa etapa – constituído predominantemente por adolescentes e jovens” (Brasil, 2018, p. 462). De acordo com a BNCC:

[...] adotar essa noção ampliada e plural de juventudes significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade. Significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas. Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (Brasil, 2018, p. 463).

Percebe-se que BNCC quer um grupo de indivíduos homogêneos, nem conceber aos jovens a mera passagem que englobam as crianças até a idade adulta na contemporaneidade

(Brasil, 2018). Assim, a BNCC vem para contribuir como a educação do país, mas, deve-se reconhecer que o quadro de alunos relacionado do Brasil não é o mesmo, porque a grandes diferenças entre eles (alunos), como a realidade econômica, cultural e políticas. Nesse caso, a sociologia não deve ser negligenciada, assim, dar a certeza que a compreensão desses fatos se dar através das leituras clássicas das ciências sociais. É sabido que o Brasil é diversificado e cheio de costumes e regras a serem seguidas.

Os adolescentes e os jovens que estão formando suas opiniões e reflexões sobre os vários assuntos que os cercam, sendo assim, começam a desenvolver as habilidades cognitivas. Assim, as habilidades cognitivas e sociais precisam ser desenvolvidas de forma consciente e críticas. Devido a isso, alguma destas razões características está na leitura de textos sociológicos. Enfim, o espaço escolar é privilegiado, onde a leitura dos textos clássicos em sociologia acontece, pois, de maneira mais abrangente, dessa mesma forma acabam estimulando os indivíduos a exercer ou praticar o exercício da cidadania.

Leitura dos textos sociológicos no Ensino Médio

Nesse cenário, a sociologia apresenta os textos clássicos de autores conceituados. Segundo Shiota (2019, p. 251) “[...] esses clássicos simplificam a complexidade da realidade social, facilitam a discussão teórica e estabelecem determinados pressupostos e compromissos distintos” da raça humana. Assim, a leitura dos textos sociológicos dos clássicos vem dando um novo olhar aos alunos do Ensino Médio. Nesse novo olhar, os alunos começam a combater as dificuldades de concentração, reflexão e realização dos trabalhos que envolvem leituras dos textos sociológicos clássicos na contemporaneidade.

Shiota (2019) diz que a ausência de um amplo consenso na área sociológica na contemporaneidade torna-se um significado dos textos clássicos. Nessa análise, a linha tênue pelos interesses que hoje a compreensão da referida unicamente os contextos históricos. Pensando nesse contexto, em que os textos sociológicos foram escritos para o Ensino Superior e, não para o Ensino Médio. Para Carvalho Filho (2014) acentuar esse tipo de problema do ensino da sociologia no Ensino Médio no país que nem o Brasil, é colocar os mesmos problemas no desenvolvimento e na transmissão do conhecimento sociológico.

Os clássicos não devem representar um problema para os professores sociologia, mas sim, a resolução de novos problemas que acontecem na sociedade contemporânea. Portanto, o Ensino da Sociologia no Ensino Médio só tem a contribuir com o Ensino Superior. Segundo Antunes e Oliveira (2017, p. 164) “[...] a constituição da Sociologia como saber escolar, ao longo da história brasileira, foi marcada por presenças e ausências desta disciplina nos currículos”. Nesse caminho, muitos são as razões que justificam o entorno do currículo sociológicos. Devido esses aspectos das ciências sociais dentre as quais podemos citar os fatos histórico-culturais e, todas as relações que são relacionadas entre os campos das ciências sociais, da educação e científico (Antunes; Oliveira, 2017).

As ciências sociais “[...] são levantadas tanto no meio acadêmico quanto no interior das escolas” (Antunes; Oliveira, 2017, p. 164). Nesse pensamento, quando é para compreendermos o porquê essa disciplina (sociológica) vem se consolidando principalmente no Ensino Médio é necessário nos reportarmos a alguns marcos históricos. Isso é porque de alguma maneira, indicam

qual é o lugar da sociologia na escola brasileira (Antunes; Oliveira, 2017). Nesse caminho, a sociologia enquanto disciplina tem que superar as dificuldades encontradas em salas de aula pelos professores e alunos na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, Silva (2009, p. 24) fala que é:

[...] indispensavelmente o professor em formação acadêmica adquire um conjunto de saberes técnicos e teóricos referentes a sua profissionalidade, porém distantes do ambiente escolar sobre o qual atuará futuramente, uma vez que essa formação privilegia o corpus teórico, e essa teoria não está sendo socializada aos futuros professores no chão da escola, onde o cotidiano diuturnamente é produzido e reproduzido. Abrindo um parêntese dialógico: concordando incondicionalmente com as afirmações de que é na prática que se aprende os saberes práticos, portanto, e a nosso juízo, não se trata de ensinar a teoria imprescindível à formação docente de modo errado ou inadequado.

Silva (2009, p. 24-25) diz que “[...] trata-se, sim, da diferença que há entre a natureza dos saberes teóricos e os saberes práticos, que exige um modus, e é modus mesmo, de aprender/desenvolver distintos entre si, logo, em lugares específicos”. Esses indivíduos do Ensino Médio tornam-se pessoas curiosas principalmente se o professor utiliza uma metodologia que dialogue com eles. Nesse processo, vamos ter alunos curiosos em saber e conhecer o objeto a ser estudado. Nesse sentido, é claro que ao fazer usos de assuntos que envolvam conteúdos de sociologia no Ensino Médio, deveremos utilizar a interdisciplinaridade. Trabalhar com a interdisciplinaridade é algo que objetivam entre duas ou mais disciplinas o conteúdo a serem tratados nas aulas.

Nessa perspectiva, temos o objetivo específico para se trabalhar com a leitura dos textos clássicos literários diversos campos da sociologia. Para tanto, os textos clássicos acabam possibilitando ao educando a aquisição de habilidades e competências da leitura dos textos sociológicos. Na verdade, devemos suprir a falta de leitura como textos que digam algum fato que seja relevante para a vida desses alunos.

Nesse contexto, a sociologia na representação do convívio social na vida de cada um dos indivíduos que representam a sociedade brasileira, além, de procurar fazer uma reflexão e reafirmar os valores éticos e educacionais dentro de um contexto social a que vivemos dentro da sociedade.

Dentro desse contexto social e educacional nós temos os principais autores clássicos da sociologia é nada melhor do que tê-los e sabê-los que esses autores foram capazes de desenvolver estudos sobre a humanidade em seus contextos plurais e cheios de diversidades culturais. Lê-los significa estarmos conscientes de que forma a sociedade se comporta diante dos fatos sociais. Os principais pensadores da sociologia são Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920). Auguste Comte (1798-1857) é um dos autores mais importantes da escola positivista e é considerado o fundador da Sociologia.

Segundo Barbosa e Roza (2007, p. 9) dizem que:

Essa palavra foi criada em 1839 por Auguste Comte, filósofo francês, considerado o ‘pai da Sociologia’. Comte achava que a Sociologia deveria ensinar os homens a aceitar a ordem existente. Mais à frente, entenderemos o porquê dessa ideia e de Comte. Esse surgimento ocorreu em um contexto histórico específico, que coincide com os derradeiros momentos da desagregação da sociedade feudal, bem como da consolidação da civilização capitalista, [...] a Sociologia como “ciência da sociedade” não surgiu de repente, nem resultou das ideias de um único autor,

mas é, de acordo com Tomazi (2000), fruto de toda uma forma de conhecer e de pensar a natureza e a sociedade, que se desenvolveu a partir do século XIV quando ocorreram transformações sociais significativas, como o fim do Feudalismo e ascensão do Capitalismo.

Nesse processo, “[...] o mundo europeu ocidental começou a sofrer transformações substantivas do ponto de vista econômico, político, cultural, científico, artístico, social e ideológico [...]” (Barbosa; Roza, 2007, p. 9). Essas transformações em cada setor da sociedade são indispensáveis para o desenvolvimento social da humanidade. Sabido disso, a leitura dos textos clássicos sociológicos no Ensino Médio é a ponte liga os saberes entre a sociedade brasileiras e do mundo. A sociologia ligada a educação dá aos alunos outros valores como: a sinceridade, humanidade, generosidade, honestidade, integridade, amizade, inteligência, obediência à família, amor ao próximo.

Dentre tantos valores e desafios propostos pela educação, devido à popularização do Ensino de Sociologia está é uma das mais importantes e necessárias, tendo em vista a atual crise ética e moral pela qual o nosso país estar atravessando na atual sociedade. Precisamos de jovens atuantes dentro e fora da comunidade contemporânea a que vivem. Nessa perspectiva, os pensadores ou educadores no momento, levam-se esses textos clássicos de sociologia para as salas de aula para serem lidos e compreendidos pelos adolescentes e jovens que vão repensar e refletir criticamente no futuro.

Influência que a escrita tem nos textos sociológicos

Nesse capítulo pode-se identificar a influência que a escrita dos textos sociológicos tem para o Ensino Médio. A influência de textos escrito na sociologia no Ensino Médio dará aos alunos a liberdade e autonomia. Segundo Hannah Arendt (2016, p. 230) tem a ver com o ato de “[...] conceber a liberdade ou o seu oposto quanto entender a noção de um círculo quadrado”. A autoridade é vista deve ser vista sempre como ato de obedecer, e não ser confundida como alguma forma de violência e entendida como poder de alguém exercendo sobre a outra pessoa (Arendt, 2016). Nesses termos, a escrita de textos sociológico acaba-se dando aos indivíduos o sentido de liberdade e autonomia na sociedade pós-moderna.

Nesse sentido, a realidade em termos de liberdade e autonomia, isso acaba-se criando um reflexo educacional em que a sociologia para os adolescentes e jovens são encontradas sempre dentro de um contexto racional é muito mais prazeroso de falar ou contar os fatos históricos das ciências sociais. Sabido disso, o educador e a educadora de sociologia precisam ter a sensibilidade muito aguçada para compreender a diversidade de comportamentos e usar várias metodologias e habilidades para atrair os olhares curiosos que os alunos e das alunas do Ensino Médio na atual sociedade em que vivem. Nesse cenário, os estudantes precisam-se sentir-se representados dentro desse contexto através dos conhecimentos adquiridos.

Segundo Ferreira (2018, p. 2) “[...] os alunos puderam-se sentir inseridos e saíram com uma gama bem maior de conhecimento para proporcionar aos mesmos o acesso às diversas esferas sociais como: a cultura, políticas e econômica”. Os indivíduos através dos textos escritos possam opinar sobre os fatos sociais que acontecem dentro da própria realidade desses alunos. A leitura dos textos clássicos de sociologia em sala de aula é essencial para que seja desenvolvido o prazer pelo ato da escrita sala de aula. Ferreira (2020, p. 241), fala que “[...] disponibilizar

instrumentos, espero como membro desse processo, contribuir com novas práticas educativas que nos auxiliem na tarefa tão urgente e essencial de transformar a práxis”.

Transformar a práxis “[...] na direção de um ensino mais significativo e duradouro, como mediação para a construção da cidadania plena dos indivíduos” (Ferreira, 2020, p. 241). Assim, a Instituição Escolar é um espaço privilegiado, onde podem ser desenvolvidas práticas pedagógicas contundentes e necessárias ao aprendizado dos novos sujeitos capazes de refletir criticamente sobre os a cultura, políticas e econômica do nosso país.

Os textos devem ser escritos de sociologia em sala de aula como experimentos os quais os níveis de aceitação desses alunos do Ensino Médio devem ser aceitos. Aceitos porque as histórias das Instituições escolares pública no Brasil é cheia de contradições quanto ao currículo. A sociologia acabou-se fazendo parte do currículo do Ensino Médio no ano de 2008.

Nesses aspectos, segundo as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio a Sociologia entra no currículo tornando-se como disciplinas obrigatórias no dia 02 de junho de 2008 pela Lei nº 11.684, em todas as séries do Ensino Médio (Brasil, 2006). Todo esse embate acontece a partir do momento em que a sociologia é vista como uma disciplina indispensável para o Ensino Médio principalmente na sociedade contemporânea. Tudo isso é expressado pela necessidade da sociologia como disciplina no Ensino Médio dar-se principalmente devido ao cenário em que a sociedade brasileira e do mundo vem sofrendo altas transformações nas políticas sociais, econômicas e culturais.

Todo esse processo, envolvendo as transformações da comunidade contemporânea, exige muito mais leitura e escrita para entendermos o contexto social que estamos inseridos. Nesse contexto, Max Butlen (2015, p. 30), diz que a “[...] indicação dos perfis dos leitores dá pistas importantes que permitem, tanto dentro de cada grupo quanto para cada indivíduo”. Nesse requisito, o texto e a leitura são inseparáveis. Segundo Max Butlen (2015, p. 30), “[...] reorientar o ensino da leitura, direcionando as intervenções segundo as necessidades que resultam das falhas em compreensão e/ou das insuficiências na variedade das leituras”.

Direcionando as intervenções o texto escrito na sociologia no Ensino Médio, perpassa primeiro por uma boa gama de leitura e, o espaço escolar é um lugar recheado de leituras diversas. Nesse mesmo pensamento, o espaço escolar, é o local privilegiado, onde a escrita acontece dos textos sociológicos sobre várias questões que assolam a sociedade contemporânea. A escrita dos textos sociológicos no Ensino Médio ajuda a estimular o exercício da mente trazendo o prazer do novo na vida desses indivíduos, que se tornaram escritores.

Para Candido (1976, p. 84):

[...] a posição do escritor depende do conceito social que os grupos elaboram em relação a ele, e não corresponde necessariamente ao seu próprio. Este fator exprime o reconhecimento coletivo da sua atividade, que deste modo se justifica socialmente. Deve-se notar, a propósito, que, embora certos escritores tenham individualmente alcançado o pináculo da consideração em todas as épocas da civilização ocidental, o certo é que, como grupo e função, apenas nos tempos modernos ela lhe foi dispensada pela sociedade. Nesse campo, tais fatores aparecem na realidade unidos e combinados, dependendo uns dos outros e determinando-se uns aos outros conforme a situação analisada. Deste modo é que se deve considerá-los, relacionando-os, além disso, ao segundo grupo de fatores, que integram o conceito de público-alvo que são os alunos.

Fomenta Candido (1976) que o texto escrito mediado entre o autor e o público, que ele alcança e, adquire plena consciência do texto que ele escreve e experimenta através da reação de terceiros que leem o seu texto. Sabido disso, prepara o aluno para ser um bom escritor é um processo que exige dedicação e perseverança dos professores que estejam envolvidos. Durante este processo, a formação dos professores e professoras de sociologia ou de outras áreas do saber, além de ser importante principalmente porque agrega valores e estimulam as habilidades e competências necessárias para a atuação docente.

Observa-se que os indivíduos são inteligentes e apresentam habilidades sociológicas com pensamentos que são coesos e ideias coerentes dentro da comunidade em que vivem. É necessário desenvolver a construção de valores reflexivos e críticos que engrandecem e enobrecem a atual sociedade contemporânea. Diante dessa afirmação, compreende-se o verdadeiro significado da escrita sociológica. Segundo Kulesa (2017, p. 99) “[...] a escrita é ferramenta fundamental para o desenvolvimento das pesquisas, registro de dados, elaboração e discussão das teorias”. Pode-se observar é que o ensino/aprendizagem de sociologia na escola do ensino básico, a escrita pode contribuir com o processo de sistematização e organização dos conhecimentos que cada um dos indivíduos tem acesso (Kulesa, 2017).

Nesse caminho, ao percebe-se que a escrita de textos sociológicos não é meramente um simples ato de desenhar as letras no papel, mas compreendê-los de forma com que elas formem um significado social na contemporaneidade. O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado dentro desse sistema ao qual vivemos. Ao propagar o sentido da escrita sociológica é sentir o que o escritor tenta, através da mesma, demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina. Nessa perspectiva, a influência de textos escrito na sociologia no Ensino Médio é extremamente importante. Assim, a “[...] abordagem a partir da teoria histórico-cultural sugere que a escrita pode ter um papel importante no desenvolvimento do pensamento sociológico na contemporaneidade [...]” (Kulesa, 2017).

Material e métodos

Neste texto foi utilizada a metodologia bibliográfica sistemática. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 157), “é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é uma habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática”. Nessa perspectiva, a “[...] finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 43). O método ou as técnicas são utilizadas nessa pesquisa é a bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa bibliográfica são as fontes bibliográficas sobre o tema a ser pesquisado. Para Prodanov e Freitas, 2013, p. 54):

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Para Ferreira (2018) a revisão bibliográfica é feita mediante as leituras sistemáticas dos artigos, dos livros e revistas científicas on-line e físicas de modo ressaltar os pontos pertinentes ao assunto em estudo que foi abordado nessa pesquisa. As características desse tipo de pesquisa é uma revisão onde a pergunta deve ser específica ao problema estudado. Assim, utilizamos esses métodos sistemáticos para identificar a resposta do nosso problema. Nesse caminho, a revisão sistemática da literatura foi realizada em bases de dados como: os livros físicos e digitais, artigos, revistas físicas e digitais.

Este artigo foi realizado através de uma pesquisa onde foram encontrados os artigos e revistas digitais encontrados na *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. Desse modo, a biblioteca virtual da instituição universitária encontramos livros, que deram suporte para a realização dessa investigação. Foram encontrados livros, artigos e revista eletrônicos. Nessa caminhada, incluíram-se livros, artigos e revistas eletrônicas em português, publicados entre os anos de 2011 e 2020. Observa-se que está pesquisa tomou todo os cuidados respeitando os princípios éticos que cercam a nossa pesquisa. Sendo assim, as palavras-chave utilizadas foram: Leitura. Escrita. Textos Sociológicos. Ensino Médio. Enfim, com essas palavras deram-se a busca de dados da presente pesquisa.

Considerações finais

Conclui-se este artigo que visa discutir o tema: *A Leitura, e a Escrita dos Textos Sociológicos no Ensino Médio na Contemporaneidade*. Nesse processo, procurou-se apresentar alguns aspectos importantes sobre leitura, e a escrita dos textos sociológicos no Ensino Médio. Nessa perspectiva, pode-se dizer que o objetivo geral desta pesquisa foi encontrado ao analisarmos a leitura, e a escrita dos textos sociológicos no Ensino Médio na contemporaneidade. Pode-se ver que a importância dos textos sociológicos para o Ensino Médio na contemporaneidade é fundamental e importante para formar muitos indivíduos que sonham em ser futuro escritores perante a sociedade brasileira.

Desta forma, torna-se importante levar a leitura dos textos sociológicos no Ensino Médio. A sociologia apresenta os textos clássicos com uma grande diversidade de temas a serem explorados pelos alunos. Isso quer dizer que cabe aos professores de sociologia apresentar para seus alunos essa diversidade de textos clássicos. A partir do momento em que lerem os textos clássicos eles (alunos) ganham suporte para a leitura e a escrita de novos textos. Nota-se que a questão problema dessa pesquisa foi analisada e comprovada a importância que a leitura e, a escrita tem para a sociológicos no Ensino Médio.

Nesse requisito, apresenta-se a hipóteses desse texto que foi a leitura, e a escrita dos textos Sociológicos no Ensino Médio na Contemporaneidade, seja, algo comum a todos os educadores, educadoras, alunos e alunas que compartilhem dessa troca de saberes. Nesse pensamento a hipótese foi confirmada, onde temos uma resposta do problema dessa pesquisa. Assim, os textos sociológicos que vai se manifestando e adquirindo novas experiências, ideias e opiniões mais reflexivas e críticas, sobre a atual comunidade contemporânea.

Enfim, aplicar a leitura e a escrita dos textos sociológicos ajuda cada um dos indivíduos envolvido nesse processo a melhorar e a desenvolver a capacidade de relacionar-se com o próximo dentro e fora da sua comunidade. Nessa caminhada, o tema desse texto que é: *A Leitura, e a Escrita*

dos Textos Sociológicos no Ensino Médio na Contemporaneidade, devido a sua importância para o Ensino Médio quando se trata da leitura e da escrita dos textos sociológicos. Nesse contexto, os alunos desenvolvem as leituras e a escrita sociológicas.

Referências

- ANTUNES, K. C. V; OLIVEIRA. R. R. A. A Sociologia no Ensino Médio: com a palavra os estudantes. **Revista Teoria e Cultura**: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: v. 12 n. 1 jan. a junho. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2017.v12.12359>. Acesso em: 10/09/2020.
- ARENDT, Hannah, 1906-1975. **Entre o Passado e o Futuro**. [Tradução: Mauro W. Barbosa]. – 6ª. Ed. – São Paulo, SP, Brasil: Editora Perspectiva, 2016.
- BARBOSA, Holda Coutinho. **Sociologia da Educação I**. – Palmas, TO, Brasil: Editora UNITINS, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, Brasil: 2018, p. 600.
- BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Sociologia**. Brasília, DF, Brasil: MEC, 2006.
- BUTLEN, Max. A leitura: “uma prática cultural polimorfa”. [Tradução de Enid Abreu]: **Revista Leitura: Teoria & Prática**. – Campinas, SP, Brasil: v.33, n.65, p.13-34, 2015.
- CANDIDO. Antônio. **Literatura e sociedade**. 5. Edição. São Paulo, SP, Brasil: Editora Nacional, 1976.
- CARVALHO FILHO, J. L. O Ensino de Sociologia como Problema Epistemológico e Sociológico. **Revista Educação e Realidade**: Porto Alegre, RS, Brasil: v. 29, p. 59-80, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2175-62362014000100005>. Acesso em 20 de agosto de 2020.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo, SP, Brasil: Editora Atlas, 2010
- FERREIRA, J. S. Relato de experiência: observação e prática da gestão e docência no ensino de Filosofia. **Caderno Intersaberes**. – Curitiba, PR, Brasil: - v. 9 n. 18 - 2020, p. 240-256. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter>. Acesso em 30 de outubro de 2020.
- FERREIRA, J. S. Interdisciplinaridade: O Ensino da Filosofia no Ensino Médio. **Caderno Intersaberes**: Curitiba, PR, Brasil: v. 7, n. 9, p. 1-9, 2018. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernos>>. Acesso em 23 de agosto de 2020.
- FERREIRA, J. S. Relato de Experiência: Observação e Prática no Ensino Médio no Ensino de Filosofia. **Revista Científica Semana Acadêmica**. – Fortaleza, CE, Brasil: v. 1. nº. 131, p. 1-16, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.35265/2236-6717-131-6820>>. Acesso em 10 de setembro de 2020.
- IANNI, Octavio. O ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus. **Revista Caderno Cedes**, Campinas, SP, Brasil, v. 31, n. 85, 2011.
- KULESSA, Erika. **Linguagem sociológica e práticas de escrita**: uma pesquisa exploratória em aulas de Sociologia no Ensino Médio. [Dissertação: Mestrado: Programa de Pós-Graduação em Educação]: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. – São Paulo, SP, Brasil: s.n., 2017. 167 p.

PEREIRA, Luiza Helena. Sociologia na educação básica: a arte da ruptura, da construção e da explicação. – **Revista Ciências Sociais UNISINOS**: São Leopoldo, RS, Brasil: v. 51, nº. 3, set-dez. de 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo, RS, Brasil: Editora Feevale, 2013.

SHIOTA, R. R. Os clássicos da sociologia e nós: reflexão sobre três livros paradigmáticos. **Revista Contrapontos** I Eletrônica I Vol. 19 I Nº 1 I Itajaí I JAN-JUN 2019. Disponível em: <https://doi.10.14210/contrapontos.v19n1.p249-270>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores**: saberes teóricos e saberes práticos. – São Paulo, SP, Brasil: Editora Cultura Acadêmica, 2009.